

OCORRÊNCIA DE *Candida* sp. NA CAVIDADE ORAL DE ADULTOS

Karina e Silva Pereira, André Machado de Senna e Rosa Maria Machado de Sena
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC

INTRODUÇÃO

A boca é o hábitat de diversos microrganismos, incluindo as bactérias e os fungos. Dentre os fungos mais prevalentes encontram-se as espécies do gênero *Candida* que compõem a microbiota do trato gastrointestinal, colonizando preferencialmente a boca. O local mais intensamente colonizado é a superfície dorsal da língua[1] seguida do palato e da mucosa oral[2].

Espécies de *Candida* estão presentes na mucosa oral de 51% das pessoas saudáveis[3]. No entanto, estes microrganismos podem causar infecções denominadas candidíases que possuem grande prevalência na cavidade oral[4] e podem se manifestar de diversas formas clínicas, tais como as candidíases atrófica, hiperplásica, pseudomembranosa, eritematosa, queilite angular e estomatite protética[5].

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de leveduras do gênero *Candida* em indivíduos com e sem sinais clínicos de candidíase oral, identificar as espécies presentes e diagnosticar o tipo de lesão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação de Medicina Tropical do Tocantins sob número 313-A.

Indivíduos: maiores de 18 anos, atendidos na Clínica Odontológica da FAHESA-ITPAC (Araguaína-TO) que não estavam usando e nem fizeram uso de antifúngicos nos 7 dias precedentes e que aceitaram participar do estudo assinando um termo de consentimento, após esclarecimentos.

As amostras foram obtidas por meio de esfregaço com swab estéril da mucosa oral, palato e língua de todos os voluntários. Quando estes apresentaram lesões características, também foram incluídas coletas das respectivas áreas.

As amostras foram cultivadas em ágar Sabouraud Dextrose com Cloranfenicol (ASD) a 37°C por 48 a 72 horas.

Foram consideradas positivas e sugestivas do gênero *Candida* as colônias: brancas, cremosas, lisas, regulares e convexas, com aspecto de porcelana que cresceram no meio de cultura ASD[2]. Após a identificação inicial foram confeccionadas lâminas das colônias, as quais foram coradas pelo método de Gram, a fim de auxiliar o diagnóstico por meio das características microscópicas dos fungos.

As amostras positivas nas análises anteriores foram subcultivadas no meio de cultura cromogênico CHROMagar® *Candida* a 37°C por 48 horas. A seguir foi realizada a identificação fenotípica das espécies presentes pela observação da morfologia e pigmentação das colônias [2,6].

As lesões foram diagnosticadas por meio de exame clínico e posterior confirmação laboratorial.

RESULTADOS

Foram estudados 60 indivíduos, sendo 41 mulheres e 19 homens com idades entre 20 a 54 anos. Observou-se a presença de colonização mista, tanto nas mucosas como nas lesões. A Figura 1 representa a ocorrência de espécies nas colonizações simples e mistas.

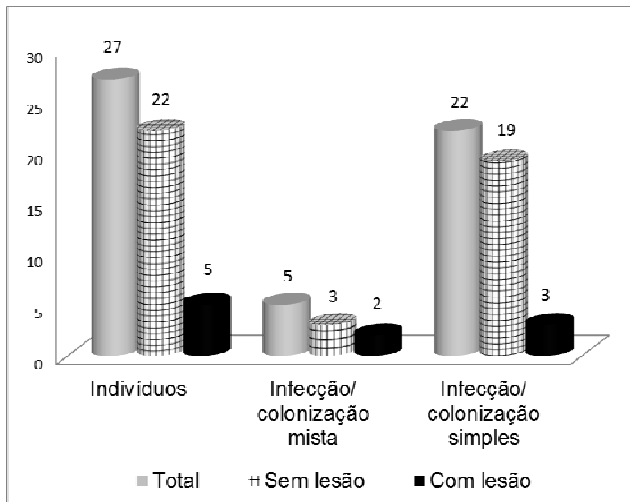


Figura 1 - Ocorrência de espécies de *Candida*

As análises microbiológicas tanto da cavidade oral hígida, quanto da lesionada mostraram a existência de uma ou de mais espécies de fungos. Cinco indivíduos apresentaram lesões, todas diagnosticadas como estomatite protética. Este estudo evidenciou que nem sempre o microrganismo presente na cavidade oral saudável era o encontrado na lesão, conforme mostra a tabela 1.

TABELA 1 - Espécies de *Candida* isoladas no local da lesão e na respectiva mucosa hígida dos indivíduos.

Lesão	Mucosa
<i>C. albicans</i>	<i>C. krusei</i>
<i>C. krusei</i>	<i>C. krusei</i>
<i>C. glabrata</i>	Sem colonização
<i>C. albicans</i> + <i>C. glabrata</i>	<i>C. albicans</i> + <i>C. krusei</i>
<i>C. albicans</i> + <i>C. glabrata</i> + <i>Candida</i> sp.	<i>C. albicans</i> + <i>C. glabrata</i> + <i>Candida</i> sp.

CONCLUSÕES

A ocorrência de fungos do gênero *Candida* na cavidade oral foi de 45% da população estudada. Dentre as amostras positivas 81% dos indivíduos não apresentaram lesões e 19% foram diagnosticados como portadores de estomatite protética. As espécies isoladas

foram: *Candida albicans*: 54,29%, seguida de *Candida krusei*: 22,86%, *Candida glabrata*: 11,46% e as espécies *Candida dubliniensis* e *Candida* sp. apresentaram, ambas, 5,71%. Neste estudo evidenciou-se que outras espécies, além da *Candida albicans* habitam a cavidade oral dos indivíduos estudados, o que provavelmente pode gerar respostas diferentes aos tratamentos padronizados, gerando a necessidade de mais estudos a fim de se conhecer a sensibilidade de tais microrganismos ao arsenal terapêutico existente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] NAVAS, E.A.F.A.; *et al.* Revista de Odontologia da UNESP, v 38, n 2, p 99-103, 2009.
- [2] SIDRIM, J.J.C.; ROCHA, M.F.G. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Guanabara Koogan, 2004.
- [3] SANTOS, E.B.; *et al.* Biological and Health Sciences, v 8, n 1, p 57-73, 2002.
- [4] STRAMANDINOLI, R.T.; *et al.* Rev Sul-Bras Odontol., v 7, n 1, p 66-72, 2010.
- [5] NEVILLE, B.W.; *et al.* Patologia Oral & Maxilofacial, Guanabara Koogan, 2004.
- [6] ARAÚJO, C.R.; *et al.* Revista de Patologia Tropical, v 34, n 1, p 37-42, 2005.

APOIO FINANCEIRO AO PROJETO

ITPAC